

FERNANDO OLIVEIRA

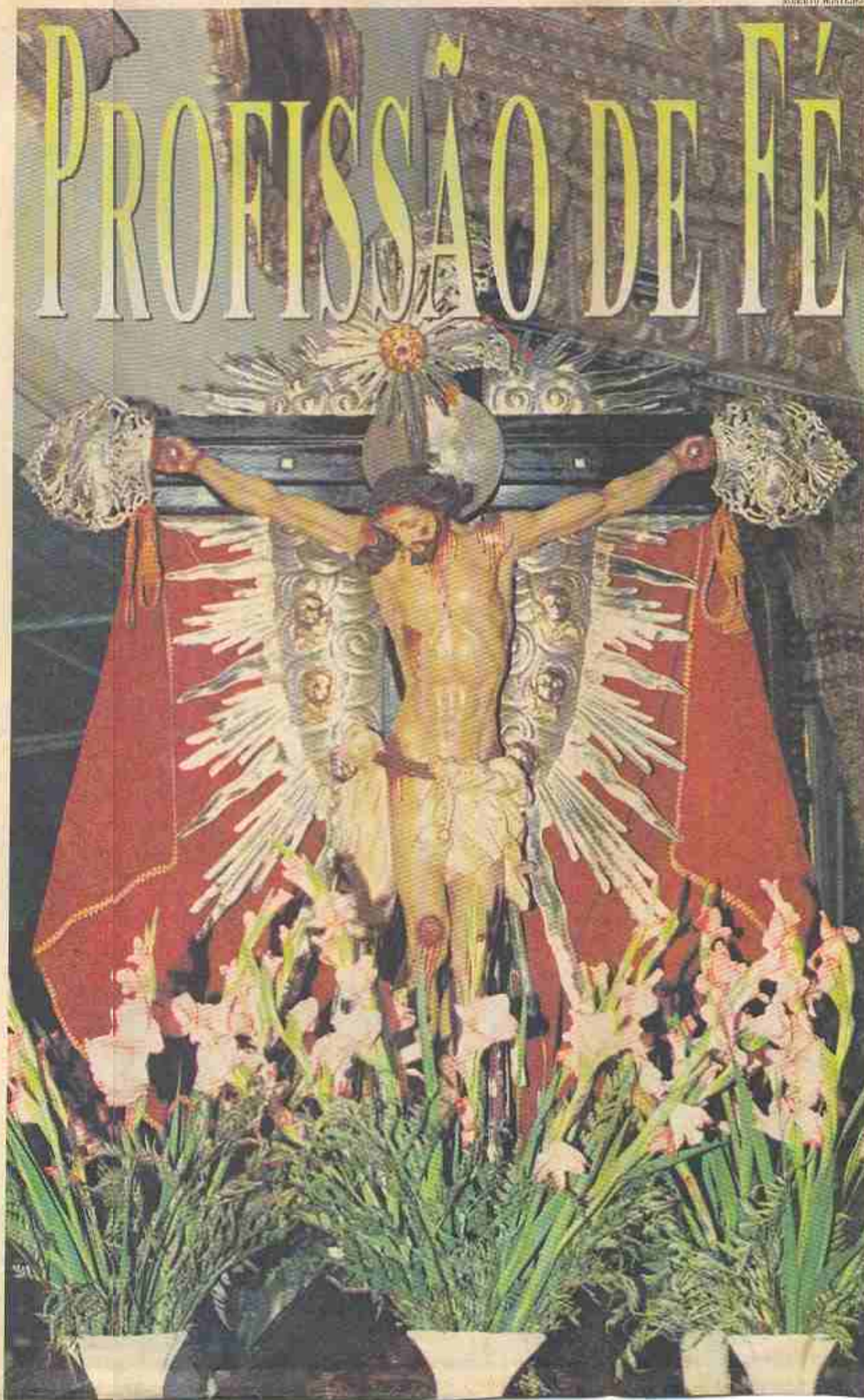
A profissão de fé do Bom Jesus dos Navegantes mantém uma tradição secular, e que a cada ano que se passa, se transforma em uma verdadeira fantasia turística. A imagem da fé do Cristo Crucificado vem trazendo atrás de si o imenso cortejo que há duzentos anos não existia. Não devido a densidade populacional; porém à realidade profana que a festa acabou se transformando. Imagem barroca, possivelmente do início do século XVIII, o Bom Jesus dos Navegantes também identificado como Senhor dos Navegantes, está incrustado em um resplendor de prata, salienta apenas pela perspectiva que lhe dá o manto vermelho-sangue, posto sobre a cruz.

Esse aspecto dinâmico é dimensionado pelo próprio vento, como que comemorando através da bênção silenciosa, o dia (único dia) em que a imagem é retirada oficialmente da igreja da Boa Viagem e levada para a Basílica da Conceição da Praia. Lá, ela fica por 15 horas, aproximadamente, marcando o encontro entre mãe e filho, conforme a construção bíblica.

O dia inteiro - 24 horas - da imagem ao ar livre, se completa com sua saída da Basílica, para o mar, quando percorre a Baía de Todos os Santos, efetuando três paradas - o que simboliza, teoricamente, as três quedas de Jesus quando carregava sua cruz para o calvário.

Coincidentemente, segundo os historiadores, as três paradas - uma na Barra, outra na Rampa do Mercado e a terceira no Porto do Salvador - são hoje um marco no turismo da cidade e na religiosidade baiana.

Este ano, a imagem do Senhor dos Navegantes sairá de forma mais concreta. Ela terá junto a si, mais de cem barcos, entre lanchas, escunas, botes e barcos de pesca. Em cada um deles, uma promessa de vida que ano após ano vai aumentando e que se constitui no atrativo maior da população.



Galeota faz cem anos servindo de andor ao Cristo

Ela só sai uma vez por ano. Como uma dama, cada vez que sai carrega uma nova performance. Novas cores e uma nuance bem diferente do ano anterior. Seu nome é uma resposta às perguntas feitas por milhares de turistas que chegam a Salvador e se encantam, no primeiro dia do ano, com sua presença. Ela é a Gratidão do Povo, personagem tão importante quanto quem é carregado por ela: O Bom Jesus dos Navegantes.

Esse ano, mesmo carregando em seu casco, todo feito em madeira de lei, as cores vermelha, branca, azul e prateado e no pequeno corvês, o dourado resplandecente, a Gratidão do Povo entra no mar completando um século de existência. São 100 anos de trabalho, servindo de andor ao mesmo tempo em que ressurge como guardiã da imagem barroca, como que protegendo-a da força das águas.

Os dezesseis homens - previamente escolhidos, alguns já marcados pela tradição e a profissão de fé - que remam o pequeno barco, parecem não sentir a força das ondas ou o peso do barco. Para eles, a Gratidão do Povo é parte integrante de suas vidas e a imagem do Bom Jesus dos Navegantes é o coração da Bahia. Talvez seja por esta razão que todo esforço é superado e a profissão acaba se transformando em uma grande festa, da qual a figura suprema é o conjunto formado pela imagem e a galeota.

Passaram-se cem anos desde que os pescadores construíram essa obra-prima do artesanato náutico. Porém, a madeira de lei ainda resiste à ação do tempo e a pintura persiste ante as mãos trêmulas que tocam a galeota, diariamente, principalmente nessa época do ano, na ânsia de levar consigo, uma parcela do milagre da reconstrução dos tempos. Amanhã, mais uma vez, a Gratidão do Povo percorre o pequeno trecho entre a Igreja de Boa Viagem e a Baía de Todos os Santos, sobre os trilhos seculares. Nela, não irá apenas a imagem do Bom Jesus dos Navegantes, mas sim, o brilho nos olhos de quem tem fé e esperança de que, com o novo ano, renasça a vida do povo baiano.